



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RECUPERAÇÃO NATURAL DA DIVERSIDADE DE PLANTAS LENHOSAS EM FLORESTAS SECUNDÁRIAS NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Tássia Cristina Barros Taurino^{1*}, Fernando Elias da Silva², Joice Nunes Ferreira^{1,2,3}

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Pará/Embrapa Amazônia Oriental/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 66075-110, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Pará/Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 66075-110, Brasil; 3. Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 66095-903, Brasil. *Correspondência: tassia9cristina@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Ecossistemas/Pôster

Florestas secundárias vêm aumentando e somente na Amazônia ocupam 23% das áreas desflorestadas. Essas florestas são repositórios da biodiversidade, desempenham serviços ecossistêmicos e contribuem para os meios de vida de populações locais. Objetivamos descrever a recuperação natural da diversidade de plantas em cronossequência (5-21 anos) através dos parâmetros de riqueza, diversidade, dominância e similaridade florística. Avaliamos as características estruturais e florísticas em 20 fragmentos de florestas secundárias em quatro municípios no Sudeste do Pará, Amazônia Oriental. Em cada fragmento delimitou-se um transecto de 10 x 250 m (0,25 ha), subdividido em 25 parcelas de 10 x 10 m. A amostragem do estrato superior (DAP \geq 10 cm) foi feita em parcelas de 10 x 250 m e do estrato inferior (DAP < 10 cm) em cinco subparcelas de 5 x 20 m. Encontramos 282 espécies, 61 famílias e 5509 indivíduos. A recuperação natural da diversidade ocorreu de forma rápida nos primeiros 10 anos de sucessão ecológica. Mas, a trajetória de regeneração não foi linear e sim marcada por estabilização dos parâmetros na etapa intermediária (10-16 anos). A diversidade de espécies foi correlacionada à área basal, embora a relação também não seja linear. A regeneração da diversidade não foi acompanhada por convergência da composição florística entre transectos de idade similar. Entretanto, maior similaridade na composição de espécies foi encontrada entre os sítios mais próximos geograficamente, sugerindo autocorrelação espacial resultante de processos bióticos ou ambientais. As florestas foram separadas pelo teste de Anova em duas classes de idade com algumas espécies, principalmente da família Fabaceae, indicando sítios em regeneração mais avançada. O estudo fornece evidências de alta resiliência das florestas na região de estudo, provavelmente pela sua colonização relativamente recente. O conhecimento do potencial de regeneração natural das florestas é fundamental para a formulação de estratégias de manejo e conservação na Amazônia.

Agradecemos à CAPES pela bolsa de Mestrado da primeira autora e ao CNPq (Processo 479429/2013-8) pelo apoio financeiro ao projeto.